



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTÓLOGOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO, EDIFÍCIO 1  
3810-193 AVEIRO

Exmo. Senhor Ministro da Saúde  
Adalberto Campos Fernandes  
**Ministério da Saúde**  
Avenida João Crisóstomo, 9  
1049 – 062 Lisboa

Aveiro, 15 de agosto de 2017

**Assunto:** Contributos para a consulta pública da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável

No âmbito da apresentação e disponibilização para consulta pública da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS), a Associação Nacional de Gerontólogos vem por este meio expor as suas considerações relativamente ao documento elaborado.

No que concerne à elaboração da ENEAS, é possível verificar a participação dos órgãos representativos de todas as classes profissionais que intervém na área do envelhecimento, **excetuando o gerontólogo**, profissional responsável pela *avaliação, intervenção e estudo científico do fenómeno do envelhecimento humano* e da *prevenção dos problemas pessoais e sociais a ele associados*, sendo a **pessoa idosa** o objeto da sua intervenção profissional. Gostaríamos, assim, de vos apresentar uma breve contextualização relativamente à existência deste órgão: somos uma associação criada para **representar e defender os interesses do gerontólogo**, tendo como principais objetivos divulgar a Gerontologia e a atividade dos gerontólogos junto das autoridades das restantes profissões e do público em geral; promover a investigação em Gerontologia; e defender e apoiar a qualidade de vida das pessoas idosas. O aumento da oferta formativa em gerontologia possibilitou a graduação de mais de **oito centenas de gerontólogos** cuja taxa de empregabilidade é superior a 70% (dados obtidos pela ANG em abril 2016). Importa ressaltar que o gerontólogo tem desenvolvido a sua intervenção em múltiplos contextos, desde o contexto institucional às intervenções na comunidade, nomeadamente através da integração em órgãos de poder local, claramente justificando a **pertinência** do envolvimento desta associação no desenvolvimento de medidas para o envelhecimento ativo e saudável da população idosa portuguesa.

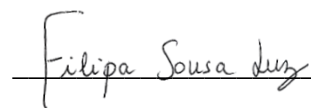
Entendemos, no entanto, que a visão dos gerontólogos é fundamental na construção das linhas orientadoras para a promoção do envelhecimento ativo e saudável em Portugal. Por este motivo, apresentamos em seguida as principais considerações:

- **Articulação entre os serviços sociais e de saúde** - considerando a multidimensionalidade do processo de envelhecimento, que justifica a necessidade de considerar intervenções sistémicas em diferentes níveis e setores, depreende-se a integração de todas as entidades que assumem *um papel central na tomada de decisão e no desenvolvimento sistémico das intervenções*. Tal facto é assumido pelo grupo de trabalho responsável pelo ENEAS, porém, verifica-se que os órgãos representativos das instituições que desenvolvem serviços para as pessoas idosas não são incluídas na elaboração da estratégia, como é o caso da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social (CNIS). De facto, as Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS's) e outras organizações de economia social pouco são referidas no documento, razão pela qual nos questionamos se, efetivamente, estarão a ser considerados todas as *entidades que assumem um papel central*. Se se pretende “*garantir a integração entre os diferentes níveis de cuidados e prestação de serviços*”, tendo em vista o *continuum de cuidados* e a integração dos diferentes níveis e serviços, o sector social não pode ser excluído. Por esta razão, defendemos que a discussão deverá obrigatoriamente ser alargada, quer na definição das medidas, quer no desenvolvimento de soluções, de modo a garantir o compromisso de todos na aplicação das medidas definidas.
- **Sistematização das necessidades através do Plano Gerontológico** – afigurando-se como um instrumento de planeamento estratégico dirigido à população mais velha de uma comunidade, o plano gerontológico é uma ferramenta política de dimensão local, capaz de operacionalizar estratégias governamentais, como é o caso do ENEAS. Deste modo, sugere-se a integração desta metodologia, sob a responsabilidade das autarquias e órgãos de poder local, em estreita articulação com os serviços sociais e de saúde da região.

- **Incentivo à formação básica em Gerontologia** – congratulamo-nos pela medida n.º 12, que prevê *incentivar a formação básica, a especializada e a contínua dos profissionais de saúde no âmbito da geriatria e gerontologia, baseada numa abordagem não discriminatória e de direitos humanos*. As crescentes preocupações com a transição demográfica proporcionaram o aumento do investimento científico na área da gerontologia, originando também, a criação de licenciaturas nesta área. Em Portugal, entre 2003 e 2004, surgiram as primeiras licenciaturas em Gerontologia, focadas no âmbito da saúde. Posteriormente, verificou-se uma acentuada expansão na oferta formativa, mais direcionada para as áreas social e educativa (e.g.: Gerontologia Social e Educação Social Gerontológica). No entanto, consideramos que o desenvolvimento da gerontologia, enquanto disciplina académica, ocorreu de forma pouco estruturada e dispersa pelas várias instituições de ensino superior. Esta medida reforça a existência (e permanência) da formação em Gerontologia ao nível do 1.º ciclo - contribuindo para a consolidação da oferta formativa nesta área -, assim como valoriza a existência do gerontólogo, um profissional de relação, capaz de responder ativamente, e de uma forma holística, ao envelhecimento populacional.
- **Disseminação da ENEAS junto da população mais velha** – entendemos que o envolvimento dos *destinatários* desta estratégia é fundamental para o seu sucesso. Deste modo, consideramos fundamental clarificar os meios de comunicação a adotar para disseminar o ENEAS, particularmente junto da população mais velha.

Congratulamos o Governo de Portugal pela iniciativa, pois acreditamos que esta constitui um passo fundamental para a integração do paradigma do envelhecimento ativo em Portugal, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.

Com os nossos melhores cumprimentos,



Presidente da Associação Nacional de Gerontólogos